



COMPARAÇÃO FLORÍSTICA ENTE CERRADO TÍPICO E CERRADO RUPESTRE NA SERRA NEGRA EM PIRANHAS - GO COM OUTRAS ÁREAS DO BIOMA CERRADO

Mariângela Fernandes Abreu¹

Leandro Maracahipes¹; Letícia Gomes¹; Edimar Oliveira¹; Beatriz S. Marimon^{1,2}; Eddie Lenza^{1,2}; Josenilton de Farias³

¹PPG Ecologia e Conservação, UNEMAT, Nova Xavantina, MT. mfa_bio@hotmail.com

²Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT, Nova Xavantina, MT.

³Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso SEDUC - MT.

INTRODUÇÃO

O Bioma Cerrado possui elevada relevância mundial, em termos de seu patrimônio natural, por apresentar ampla variedade de ecossistemas, grande extensão territorial, elevada biodiversidade e alto grau de endemismo das espécies (Assunção & Felili, 2004). Goiás, o único estado brasileiro completamente inserido no bioma, apresenta 35% de áreas nativas remanescentes das quais apenas 12% estão localizadas dentro de unidades de conservação (Oliveira, 2000). O Cerrado possui fitofisionomias savânicas que se distinguem devido à densidade, altura, cobertura do estrato arbustivo - arbóreo e ainda pelas propriedades edáficas como profundidade do lençol freático (Ribeiro & Walter, 2008). Estudos comparativos da flora e da vegetação lenhosa de cerrados rupestres e típicos podem ser úteis para avaliar os efeitos das propriedades dos solos sobre a estrutura das comunidades. Desse modo, levantamentos florísticos e fitossociológicos são importantes ferramentas para fomentar o conhecimento da flora lenhosa dos cerrados rupestres cuja fisionomia é bem descrita (Ribeiro & Walter, 2008), mas cuja estrutura da comunidade e distribuição espacial aguarda novos estudos.

OBJETIVOS

Comparar a composição florística de uma área de cerrado típico sobre solos profundos e uma de cerrado rupestre sobre solos rasos e afloramentos rochosos, com

outras áreas savânicas (cerrado sentido restrito) do Bioma Cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na região da Serra Negra, município de Piranhas no oeste do estado de Goiás, Brasil, com altitude variando entre 700 e 1000m (Oliveira, 2000). Na área de estudo, foi inventariada a vegetação arbustivo - arbórea de uma comunidade lenhosa de cerrado típico (CT) (16°27'23" S e 51°53'46" W) e de cerrado rupestre (CR) (16°26'55" S e 51°53'58" W) distantes cerca de 300 metros entre si. Em cada comunidade, foram demarcadas arbitrariamente 10 parcelas de 20 x 50 m (1 hectare), onde todos os indivíduos com diâmetro mínimo a 30 cm do solo - DAS \geq 5 cm foram inventariados. A similaridade florística foi analisada entre as duas áreas estudadas e entre outras áreas de cerrado típico e rupestre de Goiás e Mato Grosso (mínimo de inclusão de DAS \geq 5 cm), através dos índices de Sørensen e Morisita (Brower & Zar, 1984) e Análise de Agrupamento. A Análise de Agrupamento foi desenvolvida no programa estatístico R 2.1 (R Development Core Team, 2009) com medida de distância "UPGMA".

RESULTADOS

Na análise de agrupamento podese observar a formação de dois grupos. O primeiro formado pelas áreas de

Goiás e Distrito Federal (Silva *et al.*, ., 2002; Assunção & Felfili, 2004; Amaral *et al.*, ., 2006; Miranda *et al.*, ., 2007; Moura *et al.*, ., 2010; Lima *et al.*, ., 2010), geograficamente mais próximas, com altitudes variáveis e com áreas de CT e CR. No segundo grupo encontram-se as áreas de CT e CR de Nova Xavantina - MT (Gomes, 2010), Barra do Garças - MT (Barbosa, 2006) próximas a divisa com a Floresta Amazônica e as duas áreas de estudadas, similaridade confirmada pelos índices mais altos de Sørensen e Morisita sendo Nova Xavantina (0,56 e 0,77) e Barra do Garças (0,42 e 0,45). Essa grande similaridade florística pode ser explicada pela proximidade geográfica entre as áreas de estudo e as áreas de Mato Grosso e de sua proximidade com a Floresta Amazônica (Marimon *et al.*, ., 2010; Ribeiro & Walter, 2008; Felfili & Felfili, 2001).

CONCLUSÃO

A grande similaridade entre as áreas de Distrito Federal e de Goiás pode indicar uma homogeneidade florística, sendo as áreas estudadas diferenciadas pela proximidade com o estado de Mato Grosso onde a vegetação de Cerrado sofre influência florística da Floresta Amazônica. A total dissimilaridade das áreas estudadas com as outras áreas de Goiás indica a importância deste ambiente para a manutenção da flora. (Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, PROCAD/CAPES Projeto 109/2007 (UNB/UNEMAT) e Projeto Ecológico de Longa Duração - PELD).

REFERÊNCIAS

Amaral, A.G.; Pereira, F.F.O. & Munhoz, C.B.R. 2006. Fitossociologia de uma área de cerrado rupestre na Fazenda Sucupira. Brasília - DF. Cerne. Lavras. v. 12. n. 4. p. 350 - 359. Assunção, S.L. & Felfili, J.M. 2004. Fitossociologia de um fragmento de cerrado s.s. na APA do Paranoá. Distrito Federal. Brasil. Acta Botanica Brasílica 18(4): 903 - 909. Barbosa, M.M. 2006. Florística e fitossociologia de cerrado sentido restrito no Parque Estadual da Serra Azul. Barra do Garças. MT. Tese de mestrado. UFMT. Cuiabá - MT. Brower,

J.E. & Zar, J.H. 1984. Field and laboratory methods for general ecology. Dubuque: W.M. C. Brown. 226p. Felfili, M.C. & Felfili, J.M. 2001. Diversidade alfa e beta no cerrado *sensu stricto* da Chapada Pratinha. Brasil. Acta bot. bras. 15(2): 243 - 254. Gomes, L. 2010. Propriedades florísticas e estruturais e comunidades arbustivo - arbóreo de cerrado típico e rupestre no parque Municipal do Bacaba, Nova Xavantina - MT. p. 40. Monografia. (Conclusão de curso de graduação em Ciências Biológicas) UNEMAT. Lima, T.A.; Pinto, J.R.R.; Lenza, E. & Pinto, A.S. 2010. Florística e estrutura da vegetação arbustiva - arbórea em uma área de cerrado rupestre no Parque Estadual de Caldas Novas, Goiás. Biota Neotropica. Vol. 10, n. 2, p. 159 - 166. Marimon, B.S.; Felfili, J.M.; Lima, E.S. & Rodrigues, A.J. 2001. Distribuições de circunferências e alturas em três porções da mata de galeria do Córrego do Bacaba, Nova Xavantina - MT. Revista Árvore 25(3): 335 - 343. Miranda, S.C.; Silva - Júnior, M.C. & Salles, L.A. 2007. A Comunidade lenhosa do cerrado rupestre na Serra Dourada. Goiás. Heringeriana 1(1): 43 - 53. Moura, I.O.; Gomes - Klein, V.L.; Felfili, J.M. & Ferreira, H.D. 2010. Diversidade e estrutura comunitária de cerrado *sensu stricto* em afloramentos rochosos no Parque Estadual dos Pireneus. Pirenópolis. Goiás. Revista Brasileira de Botânica, V.33, n.3, p.455 - 467. Oliveira, I.W.B. 2000. Cobre do Bom Jardim. Estado de Goiás. República Federativa do Brasil. Ministério de Minas e Energia. R Development Core Team. . 2009. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3 - 900051 - 07 - 0, 2009. URL: ja href="http://www.r-project.org/">http://www.R-project.org. Ribeiro, J.F. & Walter, B.M.T. 2008. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Cerrado: ecologia e flora (S.M. Sano. S.P. Almeida & J.F. Ribeiro. eds.). Embrapa - Cerrados. Planaltina. p.151 - 212. Silva, L.O.; Costa, D.A.; Espírito Santo Filho, K.; Ferreira, H.D. & Brandão, D. 2002. Levantamento Florístico e Fitossociológico em Duas Áreas de Cerrado *sensu stricto* no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. Goiás. Acta Botanica Brasílica. v.16. n.1. p.43 - 53.